

Ulysses 39

preocupado com São Paulo

ANDRÉ LUZEK/AB

Os últimos dias deste mês e a primeira quinzena de julho se tornaram referência crucial para o crescimento do candidato do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, particularmente junto ao eleitorado paulista. A meta do PMDB é fazer Ulysses encostar nas preferências obtidas pelo candidato do PSDB, senador Mario Covas, nas sondagens de opinião feitas até agora no Estado de São Paulo. No âmbito nacional Ulysses pretende passar o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, apontado em terceiro lugar em todas as pesquisas.

A estratégia para chegar a isso ficará mais visível ao longo desta semana, por coincidência o período em que os pesquisadores do Ibope começam a levantar os dados da próxima pesquisa do Instituto. Ulysses fará repetidas aparições em programas de televisão, nos quais se apresentará com um perfil de político bonachão, alegre, que conta piadas e é capaz de brincar até mesmo com sua idade, 72 anos, apontada pelos adversários como seu maior obstáculo.

"Charles Chaplin teve filhos com 80 anos, espero que não exijam isso de mim", ironiza, por exemplo, no Debate em Manchete, que vai ao ar hoje à noite. Amanhã, no Jô Soares Onze e Meia, Ulysses bebe um cálice de poire, a aguardente francesa de pêra que fez a fama do grupo íntimo de amigos dele, com um comentário espirituoso: "Jô, você está querendo soltar a minha língua". Ele enrola e morde a gravata imitando Tancredo Neves nos momentos de tensão e revela temer que sua mulher, Mora, o ultrapasse em prestígio pela atuação que está tendo na campanha. "Eu passei 50 anos construindo um nome na vida pública para depois ficar conhecido apenas como o marido da Mora."

Essa faceta bem-humorada e brincalhona de Ulysses não é algo produzido pelos publicitários de sua campanha. "Ele sempre foi assim", testemunha o senador Severo Gomes, um de seus sócios no "Clube do Poire". Ulysses mesmo explica a desenvoltura de suas performances na TV: "Estou pegando uma avenida diferente de outros candidatos, com uma linguagem mais humana e alegre."

Maratona na mídia

Não foi por outra razão que o candidato gostou do estilingue como marca de sua campanha, um símbolo juvenil rejeitado pela Executiva do PMDB. "Se querem tirar o estilingue, muito bem, só espero que não pretendam tirar o 'y' do meu nome, porque este ar nobre, é grego de origem", adverte com os forçados de seriedade.

Apesar dos protestos gerais do PMDB, o estilingue ficará sendo a marca que abriu a campanha de rua de Ulysses. A decisão de mudar o símbolo chegou tarde. Já estavam impressos milhares de cartazes e centenas de **outdoors**, que foram espalhados no fim de semana em São Paulo. Este parece o sinal mais evidente da importância que o candidato atribui às pesquisas em andamento.

Quem não é visto não é lembrado, diz um assessor de Ulysses. O bombardeio dele na mídia começou ontem, com a entrevista ao programa Crítica e Autocrítica, da Bandeirantes, concedida depois de um encontro reservado com o governador Orestes Quércia. Capa da Revista Istoé/ Senhor desta semana ele pretende também transformar em manchetes três eventos de campanha marcados para os próximos dias.

Amanhã, Ulysses se submeterá a uma sabatina numa reunião conjunta das bancadas de deputados e senadores do partido, em Brasília. Quinta-feira fará um discurso que promete ser um divisor de águas na campanha, em Foz do Iguaçu, no encontro nacional de prefeitos do PMDB organizado pelo governador do Paraná, Álvaro Dias. E finalmente sábado, em Goiânia, fará sua primeira incursão no território do ministro da Agricultura, Íris Rezende, que disputou e perdeu a indicação de candidato do PMDB.

ANDRÉ LUZEK/AB